



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO (CCSB)
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS LÍNGUA PORTUGUESA
(CLLCLP)

VICTOR ARAUJO SOARES

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA**

São Bernardo (MA)

2026

VICTOR ARAUJO SOARES

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão como requisito
para obtenção do título de graduado em Linguagens e
Códigos Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Jaqueline Mendes

São Bernardo (MA)

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araujo Soares, Victor.

Inteligência artificial e Ensino de Língua Portuguesa :
uma proposta de unidade didática na perspectiva da
educação científica / Victor Araujo Soares. - 2026.
29 p.

Orientador(a): Jaqueline Mendes.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - Ma, 2026.

1. Inteligência Artificial. 2. Ensino de Língua
Portuguesa. 3. Unidade Didática. 4. Letramentos. 5.
Educação Científica. I. Mendes, Jaqueline. II. Título.

VICTOR ARAUJO SOARES

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão como requisito
para obtenção do título de graduado em Linguagens e
Códigos Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Jaqueline Mendes

São Bernardo, 14/07/2026

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a. Jaqueline Mendes
Universidade Federal do Maranhão - (UFMA)
Centro de Ciencias de São Bernardo - (CCSB)
(Orientadora)

Prof. Dr. Alex Alves Egidio
A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
Universidade Federal do Maranhão – (UFMA)
(1º Examinador)

Prof. Dr. José Marcelo Costa dos Santos
Universidade Federal do Maranhão – (UFMA)
Centro de Ciências São Bernardo – (CCSB)
(2º Examinador)

Dedico este trabalho aos meus pais, professores e amigos, pelo estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por conceder forças ao longo dessa caminhada, onde tiveram momentos em que não via coragem em mim para continuar.

Agradeço aos meus pais e às minhas irmãs (Francisca, Domingos, Vanessa e Sofia), à minha namorada e sua mãe (Mayrla Kemmyla e Rosário), pelo apoio incondicional ao longo dessa trajetória. Foram vocês que me incentivaram a seguir em frente, a persistir e dedicar-me aos estudos. Não há palavras capazes de expressar a minha gratidão, pois foram a base para a minha permanência na Universidade e se tornaram pilares fundamentais na minha formação.

Agradeço também aos meus amigos do grupo “salgados”, que durante as aulas, seminários, observações e regências no estágio, conseguiram tornar os dias mais leves e agradáveis. Com vocês compartilhei medos, angústias e frustrações, tornando essa caminhada mais significativa. Minha sincera gratidão, pois vocês foram essenciais para o meu processo formativo na instituição.

Agradeço a Prof.^a Dra. Jaqueline Mendes (UFMA), pela dedicação, paciência e compromisso ao me orientar na construção deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa e para o meu crescimento acadêmico.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

VICTOR ARAUJO SOARES (UFMA)¹

JAQUELENE MENDES (UFMA)²

Resumo: A crescente inserção das tecnologias de Inteligência Artificial (IA) na escola tem trazido inúmeros debates, sobre o uso consciente na educação. Nesse sentido, as reflexões sobre o uso de ferramentas de IA na escola são fundamentais, visto que elas estão inseridas no contexto dos estudantes, e que exigem de metodologias adequadas. Desse modo, o estudo tem o objetivo de analisar as potencialidades de uma Unidade Didática (UD) elaborada para o ensino de Língua Portuguesa (LP), fundamentada na Educação Científica, na Linguística Aplicada, nos letramentos críticos e digitais e na Gramática Sistêmico-Funcional, visando promover o uso consciente da IA no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza propositiva, fundamentada nos pressupostos da Linguística Aplicada, da Educação Científica, dos letramentos críticos, digitais e da Gramática Sistêmico-Funcional. A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se nos pressupostos teóricos de Celani (1992), Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006) com a Linguística Aplicada; Kleiman (1995) nas perspectivas dos letramentos; Funes (2025), Santos, Paiva e Mendes (2024) e Nascimento e Leite (2025) com a importância da IA nas práticas educativas; Mendes, Silva e Reis (2025) no âmbito da Educação Científica e Soares (2002), com a leitura de textos multimodais na cultura digital. Embora a proposta não tenha sido aplicada, a partir da sua análise formativa considera-se que sua organização didático-metodológica apresenta potencial para contribuir com a formação digital e científica dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da autoria, da argumentação e do pensamento crítico. Portanto, a investigação irá mostrar como a leitura, a escrita e a análise linguística são desenvolvidas no material didático, em prol do uso consciente de ferramentas de IA em aulas de português.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Ensino de Língua Portuguesa, Unidade Didática, Letramentos, Educação Científica.

Resumen: La creciente inserción de las tecnologías de Inteligencia Artificial (IA) en la escuela ha traído numerosos debates sobre el uso consciente en la educación. En este sentido, las reflexiones sobre el uso de herramientas de IA en la escuela son fundamentales, ya que están insertas en el contexto de los estudiantes y requieren de metodologías adecuadas. De este modo, el estudio tiene como objetivo analizar las potencialidades de una Unidad Didáctica (UD) elaborada para la enseñanza de la lengua portuguesa (LP), basada en la Educación Científica, en la Lingüística Aplicada, en los letrados críticos y digitales y en la Gramática Sistémica Funcional, con el objetivo de promover el uso consciente de la IA en la enseñanza media. Se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza propositiva, fundamentada en los supuestos de la Lingüística Aplicada, de la Educación Científica, de los letramientos críticos, digitales y de la Gramática Sistémico-Funcional. La fundamentación teórica de la investigación se apoya en los supuestos teóricos de Celani (1992), Moita Lopes (2006) y Pennycook (2006) con la Lingüística Aplicada; Kleiman (1995) en las perspectivas de los letramientos; Funes (2025), Santos, Paiva y Mendes (2024) y Nascimento e Leite (2025) con la importancia de la IA en las prácticas educativas; Mendes, Silva y Reis (2025) en el ámbito de la

¹ Graduando em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: victor.as@discente.ufma.br.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Professora na Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCSB), vinculada ao Centro de Ciências de São Bernardo. E-mail: jaqueline.mendes@ufma.br.

Educación Científica y Soares (2002), con la lectura de textos multimodales en la cultura digital. Aunque la propuesta no ha sido aplicada, a partir de su análisis formativo se considera que su organización didáctico-metodológica presenta potencial para contribuir con la formación digital y científica de los estudiantes, favoreciendo el desarrollo de la autoría, de la argumentación y del pensamiento crítico. Por lo tanto, la investigación mostrará cómo la lectura, la escritura y el análisis lingüístico se desarrollan en el material didáctico, en pro del uso consciente de herramientas de IA en las clases de portugués.

Palabras clave: Inteligencia Artificial, Enseñanza de la lengua portuguesa, Unidad didáctica, Letramientos, Educación científica.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a expansão das tecnologias digitais tem transformado significativamente as formas de comunicação e interação social, repercutindo diretamente nas práticas educativas (Kleeman; Machado; Pereira, 2025). Entre essas tecnologias, destaca-se a Inteligência Artificial (IA), especialmente os sistemas de IA Generativa, cuja crescente inserção no contexto escolar tem suscitado debates acerca de suas potencialidades e desafios para o ensino de Língua Portuguesa (LP). Conforme Silva (2025, p. 02) o uso dessas ferramentas “impõe à escola novos desafios. Dentre eles, está a necessidade de que os professores conheçam e compreendam criticamente o funcionamento e os impactos das ferramentas de IA Generativa no processo de ensino-aprendizagem [...]”. Embora ela apresente possibilidades para ampliar as experiências de aprendizagem, seu uso no contexto educacional demanda uma abordagem crítica, ética e reflexiva, por parte dos professores e estudantes, uma vez que a utilização acrítica dessas ferramentas pode favorecer práticas de escrita automatizada, reduzir processos de reflexão linguística e comprometer o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, dificultando que os estudantes consigam compreender suas potencialidades e limitações (Paixão, 2025).

Este artigo resulta de uma pesquisa qualitativa de caráter propositivo, desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)³. As observações realizadas durante o estágio supervisionado possibilitaram identificar demandas relacionadas aos usos das tecnologias digitais na educação, resultando na elaboração de uma Unidade Didática (UD)⁴ intitulada *Inteligência artificial*

³ O Estágio Supervisionado de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), é desenvolvido em quatro etapas, iniciando-se no 5º semestre do curso. As etapas I e II são realizadas no Ensino Fundamental, enquanto as etapas III e IV ocorrem no Ensino Médio, sendo exigida, nas etapas II e IV, a elaboração de um projeto interdisciplinar.

⁴ Unidade Didática (UD): conjunto organizado e articulado de atividades, conteúdos, objetivos, metodologias e estratégias de avaliação, planejado para desenvolver competências e habilidades específicas em um determinado período de ensino e aprendizagem.

*no Ensino Médio: desafios e ética digital*⁵. Destinada aos estudantes da 1ª série, a proposta promove o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e análise linguística, articulados aos letramentos digitais, críticos, estruturados na perspectiva da Educação Científica (EC) (Mendes, 2024; Silva, 2019; Mendes; Silva, 2020; Mendes; Silva; Reis, 2025).

Ressalta-se que a UD foi elaborada, mas não aplicada em contexto escolar, caracterizando a investigação como propositiva, aproximando-se dos pressupostos da Pesquisa em Design Educacional (PDE) de (Tamiosso, Tatsch e Pigatto, 2023), ao desenvolver uma solução pedagógica teoricamente fundamentada para uma demanda identificada no contexto do estágio supervisionado.

A fundamentação teórica do estudo apoia-se na Linguística Aplicada (LA), especialmente em Celani (1992), Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006), que compreendem a linguagem como prática social, a qual, no contexto educacional, promove estratégias de ensino alinhadas às demandas sociais contemporâneas. Dialoga, ainda, com Kleiman (1995), ao conceber os letramentos como prática social; com Soares (2002), ao discutir as novas práticas de leitura e escrita e as transformações dos letramentos decorrentes da cultura digital; com Fúnes (2025) e Santos, Paiva e Mendes (2024), que defendem o uso da Inteligência Artificial articulado às multimodalidades, evidenciando seu potencial para ampliar as práticas de leitura, escrita e produção de sentidos em diferentes linguagens e suportes digitais; com Nascimento e Leite (2025), que destacam que a Inteligência Artificial pode contribuir para novas práticas interativas de ensino e aprendizagem; e com Mendes, Silva e Reis (2025), no âmbito da Educação Científica (EC). Esse conjunto de referenciais fundamenta a elaboração da Unidade Didática (UD) e sustenta a discussão de suas contribuições para um ensino de LP comprometido com a formação crítica, ética e autônoma dos estudantes diante do uso da Inteligência Artificial.

Assim, o artigo tem o objetivo de analisar as potencialidades de uma UD elaborada para o ensino de LP, fundamentada na Educação Científica, na Linguística Aplicada, nos letramentos críticos e digitais e na Gramática Sistêmico-Funcional, visando promover o uso consciente ⁶da IA no Ensino Médio. Para tanto, o texto organiza-se em referencial teórico, metodologia, análise da UD e considerações finais.

⁵ A Unidade Didática está disponível para visualização em:

https://drive.google.com/drive/folders/158_XbFwwZJ_amvPOxcYMDcf_8gZ2I_z3?usp=drive_link.

⁶ Neste estudo, o uso consciente da IA refere-se à utilização crítica, ética e reflexiva dessas tecnologias, considerando seus limites, potencialidades e implicações para os processos de ensino e aprendizagem, de modo a favorecer a autonomia, a autoria e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico desta pesquisa reúne os principais aportes conceituais que fundamentam a relação entre a Inteligência Artificial e o ensino de Língua Portuguesa. Inicialmente, discutem-se os pressupostos da LA e suas contribuições para o ensino de LP, seguidos das reflexões sobre a EC como perspectiva formativa para o desenvolvimento do pensamento crítico. Em seguida, aborda-se a IA em diálogo com a leitura multimodal, considerando as transformações das práticas de linguagem na cultura digital. Por fim, discute-se a UD como instrumento de planejamento pedagógico, destacando seu potencial para organizar práticas de ensino contextualizadas, críticas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

2.1 Linguística Aplicada e o ensino de Língua Portuguesa

Moita Lopes (2006) define a LA como uma área interdisciplinar e transdisciplinar nos estudos da linguagem, uma vez que dialoga com as diferentes áreas das ciências sociais e humanidades. Para o autor, a LA assume um papel “Indisciplinar” na medida em que desafia as fronteiras tradicionais dos estudos teóricos, ultrapassando os limites da linguística tradicional.

Nessa perspectiva, a LA contemporânea ultrapassa a concepção de mera aplicação de teorias linguísticas ao ensino de línguas, constituindo-se como um campo autônomo de investigação que busca compreender problemas sociais mediados pela linguagem. Pennycook (2006) assegura que a LA deve quebrar barreiras, buscando alternativas para agir, ultrapassando perspectivas tradicionais da Linguística, envolvendo-se em problemas reais da educação. Tal compreensão permite analisar fenômenos complexos que envolvem práticas discursivas, tecnologias digitais, letramentos e processos educativos, articulando diferentes áreas do conhecimento na busca por soluções contextualizadas.

Dessa forma, a LA nos estudos educacionais se materializa “a partir de uma interpretação multidisciplinar para a solução de problemas relacionados à linguagem, de uma redefinição sempre nova para cada novo conjunto de problemas, a LA adquire uma autonomia organizacional que lhe justifica o uso [...]” (Celani. 1992, p. 19). Nessa concepção, a LA se modifica constantemente, conforme as necessidades relacionadas à linguagem que surgem na sociedade, tentando reconhecer os impactos e as ações sobre os indivíduos, questionando problemas que possam interferir nas práticas de linguagem.

Ao compreender a linguagem como prática social, a LA dialoga com diferentes perspectivas teóricas que permitem analisar como os sentidos são construídos em contextos reais de uso. Entre essas perspectivas, destaca-se a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (Halliday, 2014), “teoria geral

sobre o funcionamento da linguagem verbal, concebida a partir de uma abordagem descritiva (sistêmico) baseada no uso (funcional) linguístico” (Reis, 2024, p. 18). A GSF compreende a linguagem como um sistema de escolhas por meio das quais os sujeitos constroem significados em diferentes contextos sociais. Dessa forma, os textos expressam propósitos comunicativos, relações sociais e representações da realidade. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante para o presente estudo, pois as respostas produzidas por sistemas de IA também constituem textos que mobilizam escolhas discursivas e, por isso, podem ser analisadas criticamente quanto aos sentidos que produzem, à confiabilidade das informações e às intenções comunicativas.

Nessa perspectiva, a LA possibilita compreender fenômenos contemporâneos que emergem das transformações tecnológicas e dos novos modos de interação social mediados pela linguagem. Ao situar-se nesse campo, a pesquisa estabelece um diálogo entre diferentes perspectivas teóricas necessárias à compreensão de seu objeto, articulando a Educação Científica, os letramentos críticos e digitais, a multimodalidade e os estudos sobre IA às discussões sobre o ensino de LP. Essa articulação permite compreender a IA não apenas como ferramenta tecnológica, mas como fenômeno que produz implicações para as práticas de leitura, escrita, produção de sentidos e reflexão linguística. Desse modo, as subseções seguintes aprofundam esses diálogos teóricos, evidenciando suas contribuições para a elaboração e análise da UD proposta.

2.2 Educação Científica e o Ensino de Língua Portuguesa

Historicamente, a EC esteve fortemente vinculada às Ciências Naturais, voltada ao desenvolvimento de práticas investigativas nesses campos do conhecimento (Andrade, 2024). Ao ser incorporada aos estudos da linguagem, amplia-se seu alcance e demonstra-se que a investigação científica também pode constituir uma alternativa viável para um ensino de LP mais sustentável, significativo e centrado na produção do conhecimento, deslocando o estudante da simples memorização de regras para uma postura investigativa diante dos fenômenos linguísticos.

Silva (2019) concebe a EC como uma abordagem que, centrada no ensino de LP, atribui a esse campo o caráter científico, utilizando a língua materna como objeto de investigação. Dessa forma, a língua deixa de ser compreendida apenas como um conjunto de regras normativas e passa a ser investigada como um fenômeno social, histórico e discursivo, permitindo que os estudantes observem a língua com olhar problematizador e complexo. Assim, em vez de memorizar regras gramaticais, os estudantes são convidados a observar os fenômenos linguísticos reais.

Consequentemente, viabilizar práticas de ensino e aprendizagem na perspectiva da EC na escola estimula no âmbito educacional a cultura científica, que se mostra fundamental também no processo de ensino de português, uma vez que as ações voltadas ao fazer científico têm potencial significativo

para o desenvolvimento de práticas que resultem em formação de um ambiente de estudo mais produtivo e crítico, principalmente no uso das tecnologias digitais. Para Mendes, Silva e Reis (2025), a cultura científica refere-se ao conjunto de práticas, valores e gêneros textuais próprios do campo científico que devem ser democratizados na educação básica. O objetivo é familiarizar estudantes e professores com o fazer científico para fortalecer a conscientização crítica.

Nessa pesquisa, a cultura científica é entendida como potencializadora de ações pedagógicas capazes de minimizar os problemas resultantes das tecnologias de IA na escola, como o plágio, a perda de autoria, as dificuldades de verificar fontes e a disseminação de notícias falsas veiculadas pela IA, que se manifestam através da linguagem. Com isso, a EC orienta as práticas de ensino com a finalidade de promover o protagonismo estudantil, momento em que os estudantes devem ser estimulados a formularem hipóteses, investigarem informações, comparar respostas produzidas, verificarem evidências, questionarem a confiabilidade dos resultados e tomarem decisões fundamentadas durante as atividades propostas. Logo, essas características da EC no estudo são preservadas na produção de um material didático capaz de desenvolver habilidades referentes ao uso crítico da IA no Ensino Médio, capacitando os estudantes a utilizarem essas ferramentas nos diferentes contextos sociais, entendendo a IA como instrumento de suporte.

Desse modo, os letramentos crítico e digital são compreendidos neste estudo como conceitos fundamentais para o ensino de LP, uma vez que ampliam as possibilidades de aprendizagem para além do espaço escolar, favorecendo a formação de estudantes capazes de atuar de maneira crítica e participativa em diferentes práticas sociais. Nessa perspectiva, Silva e Aymay (2025, p. 02) afirmam que "o letramento crítico é uma abordagem que visa promover a reflexão, transformação e ação por meio do desenvolvimento de uma compreensão crítica da linguagem e dos textos". Em diálogo com essa concepção, o letramento digital compartilha do mesmo propósito formativo, diferenciando-se pelo contexto em que ocorre, uma vez que envolve a apropriação das tecnologias digitais e a participação nas práticas de leitura e escrita mediadas por esses ambientes. Como destaca Frade (2014, p. 50), o letramento digital "implica tanto na apropriação de uma tecnologia, quanto no exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital".

Kleiman (1995) defende que uma das formas mais eficazes de exercer poder na sociedade contemporânea é o acesso e a manipulação da informação. O letramento instrumentaliza o cidadão para lidar com as estruturas de poder e para não ser apenas um receptor passivo. Portanto, a prática dos letramentos na ótica da autora é considerada um saber crítico, a medida em que ela considera o estado do aluno letrado como uma reação aos problemas estabelecidos, onde o sujeito passa a ser ativo nas decisões sociais.

Em consonância com Kleiman (1995), Soares (2002) enfatiza que a cultura digital instituiu novas formas de leitura e escrita, exigindo o ampliado do conceito de letramento estabelecido.

Assim, o letramento digital é tomado como estado ou condição diferenciada que adquirem aqueles que se apropriam da tecnologia digital e exercem a leitura e a escrita na tela, trazendo significados para os contextos linguísticos propiciados pela linguagem digital.

Nesse contexto, Mendes, Silva e Reis (2025) asseguram que a relação entre a EC e o ensino de LP é estabelecida como uma estratégia pedagógica inovadora que visa tornar a aprendizagem da língua materna mais significativa, crítica e contextualizada. Esta abordagem busca romper com as tradicionais práticas reprodutivas da escola, transformando a aula de português em um espaço de investigação e produção de conhecimento. Logo, é essencial a formulação de instrumentos pedagógicos estruturados nos pressupostos da EC, visando o desenvolvimento crítico dos estudantes à luz dos problemas persistentes no eixo social, fomentando o processo de aprendizagem.

2.3 Inteligência Artificial e a leitura multimodal

A IA, especialmente os sistemas de natureza generativa⁷, vem sendo concebida como uma tecnologia de linguagem capaz de produzir, interpretar e mediar práticas discursivas em diferentes contextos sociais. Mais do que uma ferramenta computacional, a IA participa da produção de sentidos ao interagir com práticas comunicativas mediadas pela linguagem em suas multimodalidades, tornando-se objeto de investigação da LA, em especial, nos estudos sobre letramentos digitais (Fúnes, 2025; Santos, Paiva e Mendes, 2024).

Conte, Devechi e Maciel afirmam que “a IA configura-se como um agente ativo na produção e circulação de discursos, impondo desafios éticos, estéticos e epistemológicos que demandam a formulação de novas categorias de análise” (2025, p. 15). Ao produzir respostas textuais, sintetizar informações, elaborar argumentos e interpretar comandos escritos, a IA Generativa passa a integrar práticas discursivas que anteriormente eram realizadas exclusivamente por sujeitos humanos. Essa característica amplia os desafios relacionados à autoria, à credibilidade da informação, à ética e à construção de sentidos. Logo, as práticas que envolvem IA no ensino português levantam questões importantes acerca da ética, do plágio, da confiabilidade das informações, da argumentação e da construção do conhecimento, exigindo mediação pedagógica para seu uso crítico e consciente.

No Ensino de LP, trabalhar as ferramentas de IA é de suma importância, pois esse tipo de tecnologia digital é frequentemente utilizado pelos estudantes, influenciando na escrita, na leitura, na produção textual e na análise linguística. Para Nascimento e Leite (2025, p. 04), “[...] a Inteligência Artificial pode contribuir com novas práticas interativas, especialmente, no que concerne ao

⁷ A IA generativa distingue-se de outros sistemas de Inteligência Artificial por sua capacidade de produzir novos conteúdos, como textos, imagens, áudios e vídeos, a partir de comandos fornecidos pelos usuários. Enquanto sistemas tradicionais de IA são predominantemente desenvolvidos para reconhecer padrões, classificar dados ou realizar previsões, os modelos generativos produzem conteúdos com base nos padrões identificados nos dados utilizados em seu treinamento.

desenvolvimento de competências linguísticas essenciais, como leitura, escrita e interpretação”. Diante disso, cabe à escola promover práticas pedagógicas que favoreçam o uso consciente dessas ferramentas, exercitando não só os usos, mas as potencialidades que elas podem proporcionar ao usuário.

Considerando esse cenário, Santos, Paiva e Mendes (2024, p. 41) afirmam que “a Inteligência Artificial [...] depende do texto verbal escrito, porém os textos que ela produz são diversos na multimodalidade empreendida, enfim, trata-se de uma tecnologia de linguagem”. Essa compreensão implica, para o ensino de LP, reconhecer a IA como espaço de produção e circulação de textos, cujos sentidos precisam ser criticamente analisados em suas diferentes formas de materialização. Do mesmo modo, o trabalho com a IA exige do professor a formação de leitores capazes de interpretar criticamente textos multimodais, identificar vieses, avaliar a confiabilidade das informações e compreender como diferentes recursos semióticos participam da construção dos sentidos.

Conforme defendido por Vian Jr. e Rojo (2020), a multimodalidade é compreendida nos diversos recursos semióticos, como imagem, som, gestos e texto verbal, que se integram para construir e transmitir sentidos. Os autores defendem que os textos circulados de forma impressa ou digital não são compostos apenas pela escrita, mas são “invadidos” por outras linguagens e interpretações. Dessa forma, compreender a leitura multimodal torna-se indispensável, uma vez que as ferramentas de IA generativa produzem conteúdos que articulam textos verbais, imagens, sons, vídeos e outros recursos semióticos, exigindo dos estudantes competências ampliadas de interpretação e produção de sentidos.

Soares (2002) afirma que as multimodalidades devem estar aliadas aos letramentos, à medida em que a cibercultura tem popularizado na linguagem elementos constituintes da linguagem não verbal, resultantes de variadas formas de interação com o mundo. Isso inclui não apenas a escrita, mas também a comunicação visual, auditiva e espacial. Os letramentos digitais extrapolam o domínio técnico das tecnologias e passam a envolver competências relacionadas à seleção, avaliação, interpretação e produção crítica de informações em ambientes digitais. A emergência da IA amplia essas demandas, exigindo que estudantes compreendam os critérios de funcionamento dessas ferramentas, seus limites, vieses e possibilidades pedagógicas. Para tanto, o Ensino de LP tem a obrigação de acompanhar as evoluções linguísticas da sociedade, dado que os “novos meios de comunicação reformam as formas dos meios de comunicação anteriores” (Gerasch, Heinen e Domingos, 2022, p. 30).

Essa perspectiva de IA converge com os pressupostos da EC, ao compreender que o uso dessas ferramentas em sala de aula deve ser objeto de investigação, problematização e reflexão crítica, permitindo que os estudantes produzam conhecimentos fundamentados sobre tecnologias presentes em seu cotidiano.

2.4 Unidade Didática como instrumento de planejamento pedagógico

De acordo com (Mendes, 2018; Mendes e Silva, 2020) UD é uma estratégia pedagógica responsável intencionalmente por organizar o ensino de forma contextualizada, significativa e participativa. Ela se distingue de outros instrumentos pedagógicos pois constitui uma organização pedagógica mais ampla, estruturada em torno de um eixo temático ou problema de investigação, articulando objetivos, conteúdos, gêneros, metodologias, recursos, avaliação e diferentes práticas de linguagem de forma integrada e progressiva. Com isso, a UD desenvolve através de aulas, conteúdos de diferentes gêneros, explorando a leitura, interpretação, produção textual, e pesquisa, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem, à luz das demandas relevantes no contexto educacional.

A UD segue um conjunto de pressupostos, capazes de instruir o professor na criação e aperfeiçoamento dela, sendo crucial na efetividade da mesma no processo de Ensino e Aprendizagem. Lopes (2009, p. 118) considera que

A unidade didática considera três elementos. A língua é apresentada da maneira como ela é utilizada no mundo real; a aprendizagem ocorre de forma processual, uma vez que existe uma gradação, sequência e articulação de conteúdos; e os alunos são considerados como participantes importantes da aprendizagem, pois, constantemente, são convidados à reflexão e produção, além de sua realidade ter sido levada em consideração no momento da elaboração do material.

A autora evidencia a importância do contexto na elaboração de uma UD, propondo três elementos cruciais para sua produção: o uso da língua em situações reais, a articulação dos conteúdos e a centralidade das atividades nas necessidades de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, embora o livro didático constitua um importante recurso de apoio ao trabalho docente, sua elaboração para contextos educacionais diversos nem sempre permite contemplar demandas específicas e emergentes de cada realidade escolar. A UD pode, assim, complementar o trabalho desenvolvido com esse material, possibilitando ao professor organizar práticas de ensino voltadas a necessidades identificadas em seu contexto de atuação. No caso desta pesquisa, sua elaboração responde à necessidade de promover o uso crítico da IA, identificada durante as observações realizadas no estágio supervisionado.

Organizada em atividades com múltiplos gêneros, a UD apresenta um conjunto de elementos (tema/conceito), trabalhados com uma proposta mais robusta, orientada por uma concepção teórica que dá unidade a todo percurso formativo. Nesse aspecto, a UD e a Sequência Didática (SD) tratam-se de instrumentos diferentes, embora muitos acreditem nas suas familiaridades. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010) defendem que a SD é um conjunto progressivo de atividades em torno da aprendizagem de um gênero textual específico. Já a UD possui uma abrangência maior, pois estrutura o ensino em torno de um eixo temático, problema ou perspectiva teórico-metodológica, articulando

diferentes conteúdos, práticas de linguagem, gêneros discursivos, metodologias, habilidades e formas de avaliação. Assim, os diferentes gêneros mobilizados na UD não constituem seu objetivo final, mas funcionam como instrumentos para desenvolver aprendizagens amplas e complexas.

Os gêneros textuais selecionados desempenham papel fundamental na organização das atividades e na definição dos conteúdos desenvolvidos ao longo da UD. Nesse processo, a proposta articula gêneros âncora e satélites, considerando que “os gêneros satélites podem ser inseridos para realização das etapas distintas, que são orientadas em função dos gêneros âncoras” (Silva, 2015, p. 1047-1048). Nessa perspectiva, a *notícia*, a *charge*, o *artigo de opinião*, o *post do instagram*, o *texto de divulgação científica* e os *vídeos* constituem gêneros satélites que subsidiam diferentes práticas de leitura, reflexão e análise, enquanto a *Carta Aberta* assume a função de gênero âncora, articulando os conhecimentos construídos ao longo da UD e orientando as atividades de produção textual, análise linguística e reescrita.

Nessa perspectiva, a UD constitui um instrumento pedagógico que possibilita organizar práticas de ensino contextualizadas e articuladas às demandas dos estudantes. Sua proposta aproxima-se dos pressupostos da LA, ao compreender a linguagem como prática social, e da GSF, ao privilegiar a reflexão sobre os usos da língua e a construção de sentidos. Assim, a organização progressiva das aprendizagens, articulada por gêneros âncora e satélites em torno de um eixo temático comum, favorece a construção contextualizada e integrada do conhecimento.

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, abordagem que busca “conhecer a essência de um fenômeno, descrever a experiência vivida de um grupo de pessoas, compreender processos integrativos ou estudar casos em profundidade” (Gil, 2008, p. 02). No estudo, a abordagem qualitativa possibilitou a compreensão e a interpretação dos fenômenos educacionais observados durante o estágio supervisionado, especialmente os relacionados ao uso de ferramentas de IA durante as aulas de LP. Observou-se que essas ferramentas eram frequentemente utilizadas pelos estudantes para resolver atividades, com pouca reflexão crítica sobre os resultados obtidos. Desse modo, a análise da influência dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de português subsidiou a elaboração da UD, concebida para promover o uso consciente de ferramentas de IA no contexto do Ensino Médio.

O processo de observação ocorreu em uma escola de Ensino Médio na cidade de São Bernardo-MA, que se localiza em uma região periférica ao norte do estado, responsável por atender estudantes da zona urbana e rural. As observações foram realizadas no ano de 2026, durante o Estágio Supervisionado IV, contemplando 25 horas/aula da disciplina de LP em uma turma de 1ª série do

Ensino Médio. A turma era composta por aproximadamente 45 estudantes. As observações possibilitaram identificar as características da dinâmica escolar, as práticas de ensino desenvolvidas e as principais demandas dos estudantes, subsidiando a elaboração da UD proposta neste estudo.

No decorrer das observações, verificou-se uma carência significativa quanto ao uso de tecnologias na escola, fator que chamou atenção durante o período de observações, em que percebemos nas atividades propostas pela professora titular o uso acrítico⁸ de ferramentas de IA pelos estudantes. Com isso, foi constatado a ausência de mediação pedagógica voltada para a instrução do uso de ferramentas de IA. Além disso, observamos também que a carência de ações voltadas ao letramento digital refletia na formação crítica para o uso das tecnologias na escola.

Por conseguinte, visualizamos na prática escolar a importância do professor pesquisador, “que não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 46). Por conseguinte, a busca por estratégias pedagógicas constitui uma dimensão inerente à prática docente, reconhecendo a pesquisa como elemento fundamental na formação crítica e reflexiva do professor de LP.

Desse modo, o estudo “concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções” (Fleury e Werlang, 2016, p. 11). Dessa forma, a pesquisa fundamenta-se em demandas identificadas durante o estágio supervisionado do Ensino Médio, como o uso sem criticidade de IA, que pode comprometer o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica dos estudantes. Constatou-se que os estudantes recorreriam às respostas produzidas pela IA sem realizar análise crítica ou reelaboração das informações, transferindo à ferramenta a capacidade de resolução de problemas.

De caráter propositivo, o estudo resultou na elaboração da UD voltada ao uso consciente da IA no ensino de LP, fundamentada nos pressupostos da EC, dos letramentos críticos e digitais e da GSF. A pesquisa aproxima-se dos pressupostos da Pesquisa PDE, abordagem teórico-metodológica que busca articular conhecimentos teóricos e soluções práticas para problemas reais da educação (Tamiosso, Tatsch e Pigatto, 2023). Considerando que a proposta não foi implementada em contexto escolar, o estudo concentrou-se na identificação de uma demanda educacional e no desenvolvimento de uma solução pedagógica teoricamente fundamentada, cuja organização e potencialidades para o ensino de LP constituem objeto de análise desta investigação.

⁸ Entende-se por uso acrítico da IA a utilização dessas ferramentas sem análise reflexiva de seus resultados, caracterizada pela aceitação automática das informações geradas, sem verificação de sua confiabilidade, autoria, evidências ou implicações éticas.

Dentre os critérios adotados, a UD foi elaborada com base nos materiais coletados ao longo do estágio, como fichas de observação, anotações e avaliações, que registravam situações relacionadas ao uso de ferramentas de IA em sala de aula. A seleção dos gêneros textuais foi orientada por sua relevância para os estudantes, priorizando aqueles mais presentes em suas práticas de linguagem e em seus contextos de circulação social. A organização das aulas foi estruturada a partir das necessidades de aprendizagem, especialmente no que se refere à leitura, à produção textual e à análise linguística, priorizando atividades investigativas fundamentadas nos pressupostos da EC.

A UD foi elaborada para estudantes da 1ª série do Ensino Médio a partir de demandas identificadas⁹ durante o estágio supervisionado e contempla atividades de leitura, escrita, análise linguística e investigação voltadas ao uso da IA. Considerando que a proposta não foi aplicada em contexto escolar, a pesquisa concentrou-se na análise de sua construção teórico-metodológica e de suas potencialidades pedagógicas, observando a articulação entre os objetivos de aprendizagem, os gêneros mobilizados, as atividades propostas e os pressupostos teóricos que fundamentam sua organização. Sua implementação e avaliação empírica constituem possibilidades para investigações futuras.

A sua produção ocorreu em quatro etapas: (i) observação do contexto escolar durante o estágio supervisionado; (ii) levantamento bibliográfico sobre LA, EC, Letramentos Críticos e Digitais, GSF e IA; (iii) definição dos objetivos de aprendizagem, dos gêneros discursivos e das atividades propostas; e (iv) organização da sequência didática e dos recursos pedagógicos.

Na seção seguinte, analisamos a organização teórico-metodológica da UD e suas potencialidades pedagógicas a partir de cinco aspectos: a problemática que orientou sua elaboração, as práticas de leitura crítica e construção da consciência linguística, os princípios da Educação Científica, a produção textual e a autoria e, por fim, a análise linguística associada à reflexão metacognitiva.

4. Análise de dados

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados da análise da UD, elaborada a partir das observações realizadas durante o Estágio Supervisionado IV e fundamentada nos pressupostos da LA, da EC, da GSF e dos letramentos. A análise está organizada em cinco eixos, que contemplam a problematização, a promoção da leitura crítica e da consciência linguística, a EC como princípio organizador da proposta didática, a produção textual voltada à autoria e a análise linguística na

⁹ As principais demandas identificadas durante as observações foram: o uso não ético de ferramentas de IA para responder às atividades de LP, sem reflexão ou autoria; o desconhecimento da IA Generativa como recurso de apoio à revisão e correção de textos; e a ausência de mediação pedagógica voltada ao uso consciente dessas tecnologias na escola.

perspectiva da reflexão metacognitiva. Esses aspectos evidenciam como a UD articula o ensino de LP ao uso consciente da IA, buscando contribuir para a formação de estudantes autônomos das práticas de linguagem na cultura digital.

4.1 Problematização

Conforme discutido anteriormente, as observações do estágio supervisionado evidenciaram o uso frequente de ferramentas de IA na resolução de atividades de LP , sem mediação pedagógica voltada à análise crítica de seus resultados. Em resposta a essa demanda, a UD (Figura 01) foi elaborada para promover práticas de linguagem que favoreçam a investigação, a análise crítica e a autonomia dos estudantes nos processos de leitura, escrita e construção do conhecimento.

Figura 01: Capa e sumário da UD



Fonte: UD elaborada pelos autores (2026)

A partir desse percurso metodológico, apresenta-se, a seguir, alguns eixos presentes na UD, articulando aos pressupostos teóricos que orientaram sua elaboração, sua organização didático-metodológica, seus objetivos de aprendizagem e sua função social. Busca-se evidenciar como a proposta articula diferentes práticas de linguagem em torno da formação de estudantes capazes de utilizar a IA de forma consciente.

4.2 Leitura crítica e construção de consciência linguística na proposta da UD

A UD tem o foco de exercitar os aspectos linguísticos fragilizados ao longo da observação, como a leitura, produção textual e análise linguística no processo de aprendizagem de estudantes da 1ª série do Ensino Médio. O material relaciona as práticas de leitura, interpretação, investigação e percepção linguística com o uso consciente de ferramentas de IA, utilizando a linguagem como recurso de construção de sentidos. Nesse contexto, a leitura desempenha um papel fundamental nos processos de letramentos, uma vez que fortalece a ponte entre os saberes e práticas sociais mediadas pela linguagem. Por meio dos gêneros textuais, os estudantes entram em contato com diversas funções comunicativas que se materializam em seus contextos socioculturais, ampliando suas formas de participação e interação no meio.

A UD busca promover uma participação ativa dos estudantes nas práticas de leitura, compreendendo que “a leitura só acontece quando o leitor realiza um trabalho ativo com vista à apreensão do significado do texto” (Veras e Rodrigues, 2019, p. 6). Nessa perspectiva, os diferentes gêneros mobilizados ao longo da proposta articulam práticas de leitura, interpretação, produção textual e análise linguística, conforme sistematizado no Quadro 1.

Quadro 01: Conteúdo programático das *Aulas* da (UD)

UNIDADE DIDÁTICA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO MÉDIO						
Aula	Tema	Conteúdo Principal	Objetivos de Aprendizagem	Principais Atividades	Recursos	Produto/ Resultado
01	<i>Conceituação</i>	Conceito de IA e funcionamento	Compreender o que é IA e como opera	Assistir vídeos e elaborar mapa mental	Vídeos, internet, papel	Mapa mental sobre IA
02	<i>Leitura</i>	Impactos da IA na sociedade	Ler e interpretar texto sobre IA	Leitura e discussão coletiva	Texto impresso/digital	Compreensão textual
03	<i>Atividade de Fixação</i>	Interpretação textual	Fixar conceitos estudados	Resolução de questões reflexivas	Questionário	Questões respondidas
04	<i>Carta Aberta</i>	Conceituação do gênero	Aprender a estrutura, contexto e finalidade comunicativa	Leitura, discussão e análise da função social e contexto.	Vídeo	
05	<i>Produção Textual</i>	Carta aberta	Produzir texto argumentativo	Produção coletiva, individual e escrita	Quadro, papel, orientações	Carta aberta sobre IA
06	<i>Leitura</i>	IA no cotidiano	Identificar exemplos de IA	Leitura da notícia e análise	Texto digital e filmes	Reflexão inicial

07	<i>Reflexões sobre o Texto</i>	Análise linguística	Inferir sentidos e identificar opiniões	Responder questões interpretativas	Texto e roteiro de questões	Análise realizada
08	<i>Pesquisa</i>	Ética e preconceitos na IA	Desenvolver senso crítico	Pesquisa orientada	Internet e fontes confiáveis	Pesquisa escrita
09	<i>IA, Imagem e Sentidos</i>	Leitura de charge	Analisar linguagem verbal e não verbal	Discussão em grupo e slides	Canva, PowerPoint	Apresentação em slides
10	<i>IA e Gramática</i>	Advérbios	Identificar funções dos advérbios	Análise de frases e teoria	Texto da aula 05	Atividades respondidas
11	<i>Marcas Linguísticas</i>	Advérbios de opinião	Revisar e reescrever textos	Análise da carta produzida	Carta da aula 04	Argumentação aprimorada
12	<i>O Poder do Prompt</i>	Uso consciente da IA	Criar prompts e revisar textos	Comparar sugestões da IA	Plataformas de IA	Reflexão crítica

Fonte: Elaborado pelos autores

No Quadro, estão destacados os números de aulas, os temas, os conteúdos principais, os objetivos de aprendizagem, as atividades propostas, os recursos didáticos e os resultados esperados. Nesse processo, a UD articula ações de leitura nos gêneros satélites: *notícia*, *artigo de opinião* e *charge*, trazendo textos de caráter informativo, expositivo e multimodais, instigando os alunos a pesquisarem sobre aspectos inerentes aos textos, refletindo em situações reais.

Essa organização revela uma preocupação em aproximar os estudantes de diferentes práticas sociais de linguagem, favorecendo a construção de uma postura crítica diante dos discursos que circulam sobre a IA. Dessa forma, a seleção dos gêneros não atende apenas a objetivos de leitura para análise linguística, mas contribui para o desenvolvimento dos letramentos digitais e críticos dos estudantes.

A seleção de gêneros relacionados à cultura digital, como a *notícia online*, o *artigo de opinião*, os *vídeos conceituais*, o *artigo de divulgação científica* e a *charge*, evidencia uma tentativa de aproximar os conteúdos escolares das práticas sociais dos estudantes, favorecendo processos de letramentos. Assim, a leitura de gêneros multimodais na UD é fundamental, que é um tipo de leitura constituída por imagens, áudios, vídeos, links, entre outros.

O uso da multimodalidade “exige do leitor uma capacidade de interpretar os diferentes modos de comunicação e as relações entre eles” (Antunes, 2023, p. 63). Sendo assim, a leitura multimodal

nas *Aulas 08 e 09*, com o post no Instagram do Governo do Brasil (2026)¹⁰ e com a *charge* de Zé da Silva “O novo cérebro humano”, exigem dos estudantes a análise crítica entre leitura e mundo, fator crucial na UD, visto que ela leva em consideração os gêneros textuais pertencentes ao contexto dos estudantes, com textos que coincidem com a faixa etária, interesse e circulação, alinhados aos objetivos pedagógicos da escola.

4.3 A Educação Científica como princípio organizador da UD

A UD incorpora princípios da Educação Científica ao propor práticas que buscam “aproximar o ensino das práticas científicas reais, promovendo uma aprendizagem ativa e investigativa desde os níveis iniciais de educação” (Mendes, 2024, p. 29). Nessa perspectiva, interessa analisar como esses princípios se materializam nas atividades propostas e contribuem para um uso mais investigativo e crítico da IA no ensino de LP. Na UD, a investigação se dá principalmente no processo de pesquisa, formulando ações materializadas em “práticas que estimulam a investigação e a análise criteriosa, permitindo que os estudantes explorem e compreendam características do mundo ao seu redor de maneira contextualizada” (Mendes, Silva e Reis, 2025, p. 31). Logo, o material didático tem o objetivo de estimular a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem.

Nesse contexto, as *Aulas 10 e 11*, intituladas “*IA e Gramática*” e “*Marcas Linguísticas*”, apresentadas no quadro programático (Quadro 01), integram um conjunto de atividades organizadas em torno do gênero *Carta Aberta*. Antes da produção textual, os estudantes entram em contato com o gênero, analisando sua função social, seu contexto de circulação, seu público-alvo e sua estrutura composicional, compreendendo como esses elementos respondem a uma demanda comunicativa específica, ato reivindicatório. A partir dessa compreensão, são conduzidos à identificação das escolhas linguísticas que sustentam a construção dos sentidos e da argumentação, especialmente o emprego dos advérbios como recursos responsáveis por marcar posicionamentos, intensificar argumentos e produzir determinados efeitos de sentido. Desse modo, a análise linguística deixa de se restringir à classificação gramatical e passa a contribuir para a compreensão da funcionalidade dos recursos linguísticos na construção do gênero socialmente situado.

Na *Aula 12* da UD, ao propor que os estudantes formulem comandos e avaliem as respostas geradas pela IA, a atividade desloca-os da posição de consumidor passivo de informações para a condição de sujeito investigativo. Para isso, retoma-se a *Carta Aberta* produzida anteriormente, evidenciando o caráter articulado e progressivo da UD, em que as aprendizagens e produções desenvolvidas em uma aula fundamentam e possibilitam novas situações de aprendizagem nas etapas

¹⁰ Publicação disponível no perfil oficial do Governo do Brasil no Instagram: https://www.instagram.com/p/DUSqjvJErtR/?img_index=1. Acesso em 09 de fevereiro de 2026.

posteriores. Nesse percurso, o texto inicialmente produzido torna-se objeto de análise linguística, revisão e investigação com o auxílio da IA, permitindo que os estudantes retomem conhecimentos, formulem novos questionamentos e ampliem progressivamente sua compreensão sobre a língua e sobre o uso da tecnologia.

Partindo da indagação: “Quem controla o resultado, a IA ou quem formula o comando?”, os discentes são instruídos a elaborar comandos, empregando a IA como ferramenta de revisão textual, com o objetivo de testar hipóteses, observar os resultados, comparar as respostas, avaliar evidências, reformular estratégias e aprimorar o texto (*Carta Aberta*), analisando os resultados gerados pela ferramenta.

A proposta didática orienta os estudantes não apenas a utilizar a IA, mas a investigá-la como objeto de conhecimento. Ao elaborar comandos, comparar respostas, levantar hipóteses sobre os resultados obtidos, verificar evidências, confrontar informações com outras fontes e justificar as escolhas realizadas durante a revisão textual, os estudantes desenvolvem procedimentos próprios da EC. Nessa perspectiva, a IA deixa de ser apenas uma ferramenta tecnológica e passa a constituir um fenômeno de investigação, possibilitando que os alunos construam explicações fundamentadas sobre seus limites, potencialidades e implicações para a produção de sentidos, a autoria e a circulação do conhecimento.

Portanto, ao determinar que os estudantes releiam a própria escrita, comparando as sugestões da IA com a versão original, a UD favorece uma postura ativa diante da linguagem. Desse modo, o discente passa a observar aspectos como clareza, organização das ideias, força argumentativa, coerência e adequação vocabular, desenvolvendo maior controle sobre aquilo que deseja dizer e sobre os efeitos de sentido produzidos no texto. Assim, a UD mostra aos estudantes as diferentes funcionalidades da IA não limitando a ferramenta ao uso instrumental, mas promovendo para eles uma reflexão metalinguística e crítica. Para tanto, eles aprendem a interrogar a ferramenta, avaliar suas respostas, aceitar ou recusar sugestões, compreendendo que a decisão final sobre o texto continua sendo sua.

4.4 Produção textual e autoria na construção da UD

A produção textual na UD é fundamental para o desenvolvimento da comunicação, organização de ideias, raciocínio lógico e criatividade, momento que eles irão expor todos os conhecimentos prévios sobre a temática em texto de cunho autoral. Para Araújo et al. (2021, p. 01):

A produção escrita é um importante recurso no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que é produzindo textos que o estudante tem a possibilidade de expressar suas ideias através dessa linguagem escrita, deixando de exercer um papel passivo, de leitor, para atuar ativamente como autor.

Segundo Araújo et al. (2021), a produção textual é crucial no processo de ensino e aprendizagem, pois retira os estudantes de um estado passivo, tornando-os protagonistas, possibilitando que eles consigam se significar através da linguagem escrita, tratando de diversas temáticas, a exemplo o uso da IA na escola. Nesse contexto, a *Carta Aberta*, definida como gênero âncora da UD, assume papel central na organização das atividades propostas, uma vez que articula práticas de leitura, interpretação, pesquisa, argumentação e investigação. Sua escolha mostra-se pertinente por possibilitar que os estudantes expressem posicionamentos sobre questões socialmente relevantes, como o uso de ferramentas de IA favorecendo o desenvolvimento da autoria e da argumentação crítica.

Desse modo, a *Aula 04* corresponde à etapa de explicação e modelagem¹¹ do gênero âncora da UD, a *Carta Aberta*, constituindo-se como um momento preparatório para a produção textual dos estudantes. Nessa etapa, o material didático orienta a exploração das características composicionais, estruturais e discursivas do gênero, contemplando sua finalidade comunicativa, contexto de circulação, público-alvo e estrutura organizacional que contribuem para a construção da argumentação. Na *Aula 05* os estudantes são instruídos a construir a *Carta Aberta*, perpassando por etapas responsáveis pelo desenvolvimento da escrita, focando principalmente nos aspectos de autoria. Essa organização favorece uma compreensão processual da escrita, permitindo que os estudantes revisitem suas produções e reflitam criticamente sobre o próprio texto.

Em síntese, a produção textual assume papel central na organização da UD, pois a *Carta Aberta*, definida como gênero âncora, possibilita aos estudantes mobilizar os conhecimentos construídos ao longo das atividades em uma situação comunicativa socialmente significativa. Ao produzir um texto voltado à argumentação, à reivindicação e ao posicionamento crítico sobre o uso da IA, os estudantes exercitam a autoria e utilizam a linguagem para participar de debates que extrapolam o espaço escolar. Além disso, sua produção não se encerra na etapa da escrita, sendo retomada nas aulas "*Marcas Linguísticas*" e "*O Poder do Prompt*", nas quais o texto produzido passa a constituir objeto de análise linguística, revisão e reflexão crítica, evidenciando a articulação entre as diferentes etapas da UD.

4.5 Análise linguística na perspectiva da reflexão metacognitiva

A elaboração da UD foi precedida pela análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente das competências específicas da área de Linguagens, das habilidades previstas para o Ensino Médio e dos eixos organizadores do componente curricular de LP. Esse movimento permitiu definir os objetivos de aprendizagem, os gêneros discursivos, os conteúdos linguísticos e as práticas

¹¹ A modelagem fundamenta-se nos estudos de gênero vinculados à Gramática Sistemico-Funcional (GSF), particularmente no Circuito Curricular Mediado por Gêneros (CCMG). Nesse contexto, a modelagem corresponde ao trabalho orientado com textos exemplares do gênero, considerando sua função social, o contexto de produção e circulação e as escolhas linguísticas que participam da construção de sentidos.

de linguagem que estruturam as aulas propostas. Assim, a seleção do tema IA e das atividades desenvolvidas não ocorreu de forma desvinculada do documento normativo, mas fundamentou-se nas orientações da BNCC, buscando articular leitura, produção textual e análise linguística/semiótica em uma perspectiva crítica, reflexiva e socialmente situada.

Nesse cenário, analisamos como o campo de atuação da análise linguística/semiótica foi estruturado na UD, sendo organizado ao longo das atividades propostas de modo a promover nos estudantes a reflexão sobre as diferentes formas de linguagem e os efeitos de sentido produzidos nos mais diversos contextos comunicativos. A BNCC (Brasil, 2018, p. 80) defende que a análise linguística/semiótica:

Envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

No que diz respeito aos pressupostos da análise linguística na BNCC, exploramos na UD as estratégias metacognitivas de forma específica, situando os estudantes sobre as funções da linguagem a partir dos advérbios, induzindo-os a refletirem sobre a própria escrita, como ocorre nas *Aulas 10 e 11*, que são mencionadas anteriormente. Além disso, o uso de gêneros como *notícia online*, *artigo de opinião* e *charge* nas *Aulas 08 e 09*, fundamentam um conjunto que estimulam as práticas de pesquisa, análise e reflexão sobre as ferramentas de IA. Na *aula 07*, os estudantes são convidados a investigar criticamente os vieses presentes nos sistemas de IA compreendendo como preconceitos, como racismo e misoginia são veiculados, proposição associada a um Card postado pelo Instagram do Governo do Brasil (2026).

A atividade propõe a pesquisa sobre a origem dos dados utilizados no treinamento das IAs e sua influência na geração de respostas discriminatórias, além da análise de casos reais que evidenciam esses problemas. Na *Aula 08*, a partir da análise da *charge* de Zé Da Silva, os estudantes são incentivados a interpretar criticamente os sentidos produzidos pela representação da IA como um "novo cérebro humano". A atividade propõe a identificação dos elementos visuais presentes na charge e a reflexão sobre seus significados, discutindo os impactos do uso da IA na forma como as pessoas pensam, aprendem e produzem conhecimento. Além disso, os alunos são convidados a distinguir fato e opinião, argumentar sobre a perspectiva crítica apresentada pelo autor e refletir sobre os benefícios e os possíveis riscos do uso excessivo dessas tecnologias na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, a UD promove a partir da *Aula 08*, ações metacognitivas que estimulam a consciência linguística dos estudantes. Nesse processo, a leitura, a interpretação e a reescrita são exercidas, utilizando o conhecimento sobre os advérbios e seus usos no texto, que são explicados na

Aula 10. Na atividade da *Aula 11*, os estudantes revisitam a *Carta Aberta* elaborada e procedem com encaminhamentos sobre análise linguística.

Nesse âmbito, a *Aula 11* propõe a revisão da *Carta Aberta* produzida anteriormente, articulando os conhecimentos gramaticais ao aprimoramento da produção textual. A atividade orienta os estudantes a identificar advérbios e expressões adverbiais que expressam opinião, julgamento ou posicionamento, analisando os efeitos de sentido produzidos por esses elementos na construção da argumentação. Além disso, os alunos são convidados a refletir sobre a influência desses recursos na clareza, intensidade e poder persuasivo do texto, realizando a reescrita de trechos da carta quando necessário.

Esse aspecto da UD demanda das discentes diferentes competências relacionadas tanto à IA quanto aos aspectos gramaticais, com foco na reflexão linguística. Ao revisar a *Carta Aberta* com o auxílio da IA, comparar versões do texto, analisar o emprego dos advérbios, avaliar os efeitos de sentido produzidos por diferentes escolhas linguísticas e decidir quais sugestões da ferramenta serão aceitas ou rejeitadas, os estudantes articulam conhecimentos gramaticais, argumentativos e digitais de forma integrada. Dessa forma, o material busca favorecer a compreensão de que os elementos gramaticais não constituem conhecimentos isolados, mas recursos linguísticos que produzem efeitos de sentido em práticas reais de comunicação, evidenciando a funcionalidade da língua em contextos autênticos e socialmente situados.

5. Considerações finais

Este estudo teve o objetivo de analisar as potencialidades da UD "*Inteligência Artificial no Ensino Médio: desafios e ética digital*", desenvolvida para o ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva da LA, da EC, dos letramentos críticos, digitais e da GSF. Fruto da crescente inserção da IA no cotidiano escolar, compreende-se que a escola desempenha um papel fundamental na formação de estudantes capazes de utilizar essas tecnologias de maneira ética, crítica e responsável, ultrapassando uma perspectiva meramente instrumental. Assim, a investigação responde como a UD contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e do letramento digital dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio por meio da leitura, da produção textual, da análise linguística e da reflexão ética sobre as tecnologias digitais.

A proposta da UD buscou articular práticas de leitura, análise linguística, produção textual e argumentação, tomando a *Carta Aberta* como gênero âncora para promover a reflexão sobre os impactos da IA na sociedade e na educação. Ao longo da elaboração, procurou-se integrar atividades investigativas, leitura de textos multimodais, pesquisa científica e problematização de questões

relacionadas à ética digital, fortalecendo o uso consciente das tecnologias, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos estudantes.

Elaborada a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, a pesquisa evidencia a importância dessa etapa na formulação de estratégias de ensino, destacando o estágio como um espaço de investigação, reflexão e intervenção pedagógica. Essa experiência proporcionada pela formação inicial ultrapassa a dimensão da observação, ao articular teoria e prática e possibilitar a elaboração de propostas pedagógicas alinhadas às demandas do contexto escolar. Nesse sentido, a UD apresentada neste estudo demonstra como o estágio contribui para o fortalecimento da formação docente e para a construção de práticas críticas e contextualizadas no ensino de LP.

Embora a UD não tenha sido implementada durante o período do estágio, em razão das limitações de tempo e da organização das atividades previstas no cronograma da disciplina, sua elaboração constitui uma proposta pedagógica fundamentada em referenciais teóricos e metodológicos voltados ao ensino de LP. Espera-se que este trabalho possa servir como um material de apoio para professores e pesquisadores, incentivando-os a acessar, conhecer, adaptar e implementar a UD em diferentes contextos escolares, considerando as especificidades de suas realidades educacionais. Dessa forma, acredita-se que a proposta possa contribuir para a promoção de práticas pedagógicas críticas e inovadoras, favorecendo o uso consciente da IA no desenvolvimento da leitura, da escrita e da análise linguística dos estudantes.

Referências

ANTUNES, Carlos Roberto. A importância das multimodalidades linguísticas no ensino da educação fiscal. **Multitemas**, p. 59-77, 2024. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/4162>. Acesso em: 04 de maio de 2026.

ANDRADE, Nathalia Regina Holanda. **A metodologia científica como instrumento de educação no ensino médio**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Estratégias de ensino, 8). 136 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 04 de janeiro 2026.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes, 1992. p. 01 - 23

CONTE, Elaine; DEVECHI, Catia Piccolo Viero; MACIEL, Patrícia Gusmão. Inteligência artificial e construção da autoria: disputas discursivas na era algorítmica. **Reflexão e Ação**, v. 33, 2025. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/reflex/article/view/20333>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2026.

DE LIMA NASCIMENTO, Danielle Constantino; LEITE, Maria Alzira. Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa: uma análise de planos de aula da plataforma Nova Escola na perspectiva do letramento digital. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 4, p. e7919-e7919, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/download/7919/5501/21688>. Acesso em: 07 de junho de 2026.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 14 de abril de 2026.

FLORES, Denis Ramón Fúnes. Quando o prompt ensina: práticas emergentes de letramento com IA no ensino de línguas. **Gláuks-Revista de Letras e Artes**, v. 25, n. 02, p. 124-142, 2025. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/534>. Acesso em: 03 de julho de 2026.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. p. 49-70

GERASCH, Larissa; HEINEN, Alana Lehmen; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. O letramento digital e suas contribuições na Educação Básica. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 7, n. 14, 2022. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/pt_BR/article/view/8828. Acesso em: 15 de fevereiro de 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian MIM. **Halliday's introduction to functional grammar**. Routledge, 2014.

Kleiman, Angela B. Letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEEMANN, Robson; MACHADO, Celiane Costa; PEREIRA, Elaine Corrêa. Tecnologias Digitais e Educação: desafios no processo de ensino e aprendizagem. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 10, e14557, 2025. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832025000100218. Acesso em 28 de Julho de 2026.

LOPES, Valéria. **Vale a pena elaborar uma unidade didática?!**: percepções de alunos e de uma professora de inglês. 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14128/1/Valeria%20Lopes.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2026.

MENDES, Jaqueline. **(Re)textualização de materiais didáticos na perspectiva da gramática sistêmico-funcional e da educação científica**. 2024. 193 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, 2024.

MENDES, J. M.. **Letramento científico a partir de textos propagandísticos em aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental**. (2018). Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018.

MENDES; SILVA, W. R. Pesquisa escolar sobre contos de fadas como intertextos em publicidades impressas. In: COENGA, R.E.; GRAZIOLI, F. T. (Orgs.). *Leitura e literatura infantil e juvenil: travessias e atravessamentos*. São Paulo: **Pimenta Cultural**, 2020. p. 147-177. DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.338.147-177.

MENDES, Jaqueline; SILVA, Wagner Rodrigues; REIS, Geilson de Arruda. Cultura científica em aulas de português: como incentivar a pesquisa na educação básica?. **Entretextos**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 29–54, 2025. DOI: 10.5433/1519-5392.2025v25n3p29-54. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/52423>. Acesso em: 3 jun. 2026.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Coleção Língua[gem]; 19).

REIS, Rosane. **Linguística em sala de aula: teoria e prática para uma gramática viva**. [S.l.: s.n.], [2024?]. E-book. Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/linguistica-em-sala-de-aula-teoria-e-pratica-para-um-gramatica-viva/E99996002W>. Acesso em: 07 de junho, 2026.

PAIXÃO, J. L. Uso Ético da Inteligência Artificial em Contextos Educacionais. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 27, p. 1-16, 2025. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/uso-etico-da-inteligencia-artificial-em-contextos-educacionais>. Acesso em 28 de Julho de 2026.

PENNYCOOK, Alastair. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da Silva (Org.). **Por uma linguística indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Coleção Língua[gem]; 19).

SANTOS, Záira Bonfante dos; PAIVA, Francis Arthuso; MENDES, Mauricio Teixeira. Reflexões teóricas sobre letramentos e multimodalidade em tempos de IA. **Revista Linguagem em Foco**, v. 16, n. 2, p. 30-50, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/download/13117/12067/59237>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

SILVA, Wagner Rodrigues. Educação científica como estratégia pedagógica para formação de professoras. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/N43FsTqYkyBZTvnj6nS5Mdf/?format=html&lang=pt>. Acesso em 10 de março de 2026.

SILVA, Wagner Rodrigues. Gêneros em práticas escolares de linguagens: currículo e formação do professor. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n. 4, p. 1023-1055, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/4HSFLfTXJHm4GjyTPrtssz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 de maio de 2026.

SILVA, Lucas Oliveira; DA SILVA AYMAY, Fabiana. Letramento crítico: uma revisão de conceitos e concepções. **REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA**, v. 2, n. 8, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/136>. Acesso em 29 de Julho de 2026.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 de junho de 2026.

TAMIOSSO, Raquel Tusi; TATSCH, Karla Jaqueline Souza; PIGATTO, Aline Grohe Schirmer. **Pesquisa em Design Educacional e o desenvolvimento profissional**. In: SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SEPE, 27., 2023, Santa Maria. Anais [...]. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2023. DOI: 10.48195/sepe2023.27430.

VERAS, Lais Lauane Gaia; RODRIGUES, José Ivanilson da Luz. A leitura nas aulas de Língua Portuguesa: reflexões sobre a prática docente. **Revista Trem de Letras**, Alfenas, MG, v. 6, n. 2, e019002, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/682>. Acesso em: 10 de Junho de 2026.

VIAN JR, Orlando; ROJO, Roxane. Letramento multimodal e ensino de línguas: a Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias. **Raído**, v. 14, n. 36, p. 216-232, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/download/12045/6740/43371>. Acesso em: 01 de julho de 2026.